

# **(RE) CONHEÇA SEU PRECONCEITO: AÇÕES, PROPOSIÇÕES E DESCONSTRUÇÕES**

**Vitor Angelo Villar Barreto**<sup>1</sup>

**Liliana Souza de Oliveira**<sup>2</sup>

**Letícia Mossate Jobim**<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo é resultado do projeto integrado desenvolvido pela Coordenação das Ações Inclusivas (CAI) do câmpus São Vicente do Sul do IFFARROUPILHA, que é composta pelos núcleos inclusivos: Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) do Instituto Federal Farroupilha/ Campus São Vicente do Sul. Este projeto busca visibilizar e problematizar diferentes formas de preconceito naturalizadas e enraizadas no espaço escolar e propor ações e proposições educativas que permitam a insurgência da diversidade no campus. Reconhecemos que esta não é uma tarefa fácil, tendo em vista que todos nós estamos enredados/as por discursos normalizadores. Neste sentido, entendemos a necessidade de prestarmos mais atenção na normalização cotidiana, continuada e naturalizada de discursos, gestos e atitudes que acabam de uma forma muito sutil, reforçando e sedimentando preconceitos diversos. A fim de debatermos e pensarmos alternativas de combate ao preconceito no espaço escolar, o presente projeto propõe 3 momentos metodológicos diferenciados: Ações - atividades educativas tais como oficinas, eventos, grupos de estudos, discussão, leitura e de fortalecimento, formação, a fim de saber identificar o preconceito; Proposições - Criar espaços e mecanismos de visibilidade, escuta e mapeamento/reconhecimento de preconceito; Desconstruções - buscar alternativas e possibilidades de desconstrução do preconceito. O projeto está em andamento, porém alguns resultados já podem ser adiantados: a participação cada vez maior de estudantes e servidores nas atividades cujo foco de debate é o preconceito; a desnaturalização daquilo que se naturalizou, o reconhecimento do preconceito e o aumento de denúncias e relatos sobre ações vivenciadas; o aumento da qualificação dos servidores diante do atendimento de necessidades especiais e deficiências, superando com profissionalismo e competência os desafios que têm surgido. Quanto às relações étnicorraciais, observa-se que o profundo enraizamento do preconceito de forma velada, mas não menos destrutiva, é sustentado pelas relações históricas e culturais que condicionam os sujeitos e vítimas do preconceito. Enfrentamos de frente a questão, com ações e proposições que levam à desconstrução do senso comum, à exposição dos tensionamentos e à reflexão crítica das atitudes.

---

<sup>1</sup> Professor de Sociologia do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul e Presidente do NEABI. Email: vitor.barreto@iffarroupilha.edu.br

<sup>2</sup> Professora de Filosofia do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul e Presidente do NUGEDIS. Email: liliana.oliveira@iffarroupilha.edu.br

<sup>3</sup> Professora de Artes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e Coordenadora da CAI do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul. Email: leticia.jobim@iffarroupilha.edu.br

Diante disso, acreditamos que estamos apenas no começo de um trabalho que deve ser constante, persistente e afirmativo, no sentido de valorizar as diferenças e a diversidade como elemento positivo, construtor de um processo educativo que seja capaz de produzir sujeitos éticos, engajados e capazes de promover o desenvolvimento social.

**Palavras-chave:** preconceito; ações, proposições; desconstruções.